



APONTAMENTOS GEOGRÁFICOS SOBRE A NOVA ECONOMIA: OS PARQUES TECNOLÓGICOS DO RIO GRANDE DO SUL EM 2018

GEOGRAPHICAL POINTS ON THE NEW ECONOMY: THE TECHNOLOGICAL PARKS OF RIO GRANDE DO SUL IN 2018

Giovana Mendes De Oliveira

Universidade Federal de Pelotas
Programa de Pós-Graduação em Geografia
geoliveira.ufpel@gmail.com

Alex Sandro do Amaral Pereira

Universidade Federal de Pelotas
Programa de Pós-Graduação em Geografia
asap@brturbo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como tema os Parques Tecnológicos no Estado do Rio Grande do Sul (RS), que se configuram como novas materialidades da economia global. Eles nascem com a expectativa de acelerar o processo de inovação, garantindo maior competitividade, criando uma nova base econômica. Podemos entendê-los como territórios que se formam no espaço urbano e que precisam de novos recursos, estes que devem ser carregados de informação e conhecimento. O presente trabalho procura caracterizar os parques do RS, além disto, busca relacionar a presença desses parques com a presença de recursos de informação e conhecimento nos municípios, utilizando-se para isso de indicadores como patentes, Pós-Graduação, entre outros. A pesquisa realizada é de base quantitativa, com uso de survey e coletas de dados em órgãos públicos e nos próprios parques. Justifica-se este tipo de investigação pela importância que ele tem para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Parques Tecnológicos; Inovação; Desenvolvimento; Território

ABSTRACT

This work has as its theme the Technological Parks in the State of Rio Grande do Sul (RS), which are configured as new materialities of the global economy. They are born with the expectation of accelerating the process of innovation, ensuring greater competitiveness, creating a new economic base. We can understand them as the territory that is formed in urban space, and that need new resources, which must be loaded with information and knowledge. The present work seeks to characterize the RS parks, besides, it seeks to relate the presence of these parks with the presence of information and knowledge resources in the municipalities, using indicators such as patents, Post-Graduation, among others. The research carried out is quantitative based, with the use of surveys and data collection in public agencies and in the parks themselves. This type of research is justified by the importance it has for regional development.

Keywords: Technology Parks; Innovation; Development; Territory

1 - Introdução

O meio *técnico científico-informacional* forja o século XXI com mudanças na economia, na qual, cada vez mais informação, o conhecimento e a aprendizagem tornam-se elementos-chave para permitir a competitividade, chegando-se à máxima: “em uma economia onde a única certeza é a incerteza, a fonte certa de vantagem competitiva duradoura é o conhecimento” Nononaka e Takeuchi (2004, p.39). Assim, discutir os elementos e os espaços onde é gerada essa economia é importante para o entendimento desse movimento da sociedade.

À geografia, como ciência que realiza análises espaciais, cabe fazer a discussão de como funciona esta nova economia e quais consequências para a dinâmica territorial. E um dos espaços-chave são os parques tecnológicos, os quais, inspirados na exitosa experiência do Vale do Silício, procuram reunir em um só território os elementos para inovação.

Esta comunicação discute os parques tecnológicos e o território, investigando quais são os parques que estão se concretizando no Rio Grande do Sul, sua fase de desenvolvimento e sua relação com o território em que estão. Para chegar a esses objetivos, buscou-se uma análise quantitativa, usando indicadores retirados de órgãos públicos e a partir de *survey*, tendo como informantes os gestores dos parques. Os indicadores trabalhados foram: população, que se teve como referência os dados obtidos no IBGE ; o produto interno bruto (PIB), obtido da Fundação de Economia e Estatística (FEE); o documento Regic de 2007, do IBGE; o número de alunos concluintes do ensino superior de cada município e o número de cursos de Pós-Graduação, obtidos na plataforma Sucupira/Capes, acessado em fevereiro de 2018 e da base de dados brutos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2017, e por fim, as patentes de inovações concedidas, tendo como origem os municípios, com dados obtidos do INPI, no ano de 2016.

2 -Território, globalização, desenvolvimento e Parques tecnológicos

A globalização é um termo com muito significados, o que impõe a necessidade de revelar qual o entendimento a ser usado. Aqui ela é entendida preferencialmente como um processo econômico, no qual o meio técnico-científico informacional é a resposta Geográfica, conforme nos alerta Santos, 1994. E considerando a economia globalizada um patamar da economia capitalista, está claro que ela é um processo que está em curso

e contém continuidades e rupturas. As primeiras mantêm a velha realidade da busca por competitividade para obtenção de lucratividade, desenhando desigualdades e onde o consumo de produtos continua sendo guiado pela criação de desejos inventados. Mas também produz rupturas, e sobre elas que este artigo se propõe discutir.

Segundo CASTELLS (1994), essa economia funciona em tempo real em escala planetária, característica inerente a empresas multinacionais, o que induz a pensar que poucas intuições podem se posicionar desta forma, ainda que, cada vez mais, seja esse o norte a ser perseguido pelo mercado. O que leva à ideia de que a competitividade se acelera em busca dos mercados globais e que ela deixa de ser tanto por busca de preços baixos, e de inovações raras e que duram por muito tempo; para ser uma competitividade, que busca diferenciação do produto. Para se concretizar esta diferenciação, são necessárias inovações; assim, a inovação passa ser um ponto central para a competitividade. Essa inovação pode ocorrer em um produto, processo ou serviço, desde que seja novo para o mercado, e que aconteça difusão, levando a um impacto econômico. E para que isto aconteça, é necessário um sistema complexo, no qual os territórios assumem novos significados, devido aos recursos que eles comportam, evidenciando a relação com os parques, o que será desenvolvido ao longo deste artigo.

E para que a inovação possa ocorrer, a tecnologia tem papel fundamental, na realidade, ela sempre possuiu este papel, contudo, o mundo digital acelerou nossa capacidade de pensar e armazenar conhecimentos, permitindo que nossas ideias se tornem realidades rapidamente, mas também rapidamente tornem-se obsoletas. E com isto, como aponta Lundvall (1999, p. 15), “todas as categorias, as habilidades e as capacidades devem ser renovadas de tempos em tempos, isto é, as organizações têm que desenvolver novas competência continuamente”. Estas competências estão relacionadas ao aprender a aprender. Como as organizações e os atores dos territórios podem aprender é um grande debate atualmente, pois está sendo recorrente a ideia de que esta economia globalizada necessita sempre de rápidas mudanças, e só é possível fazer isto quando se consegue estruturar capacidades e aprendizagens.

Para responder a essa demanda, tem que ser discutido que organizações, empresas (os atores que organizam os territórios) e que os conhecimentos tácitos e codificados possuem. O conhecimento codificado (ou explícito) pode ser transferido por meio de

manuais, livros e fórmulas e por longas distâncias. O conhecimento tácito é um conhecimento que não pode ser facilmente transferido, porque ele é centrado na pessoa ou no grupo que o produz. Ele está ligado ao saber fazer, mas sem estar claro o suficiente, para quem faz a ponto de codificar. Segundo Takeuchi e Nonaka (2008), a aprendizagem acontece quando é possível transformar conhecimento tácito em codificado. Para que esse processo possa ocorrer, são necessários novos recursos que são carregados em técnica-ciência e informação.

Desta forma, os territórios precisam ser organizados pelos atores para serem usados pelo capital. Esses atores são empresas, poder público e universidades, que necessitam tecer uma sinergia, ou conectividade, que pode ser entendida como trabalho e operação associados, onde uniões de interesse aconteçam para que permitam o acesso aos conhecimentos tácitos e codificáveis. A escala desse processo pode variar, esses territórios podem acontecer na escala regional, local, neste trabalho, refere-se, inclusive, à escala interurbana, onde estão os parques tecnológicos.

2.1 - Os parques tecnológicos e suas características

Parques Tecnológicos materializam-se para, a partir dos conhecimentos, dos atores e do trabalho em sinergia, gerar as inovações de produtos e ou processos, produzindo territórios.

Eles surgem após a Segunda Guerra Mundial para melhorar as atividades econômicas dos territórios no novo processo sistêmico da globalização. Campolina e Diniz (2014) ressaltam que o sistema acadêmico-universitário e o sistema empresarial se tornaram mais fortes na época, e que o conhecimento científico passou a ser o maior instrumento para a criação de novas empresas ou empreendimentos.

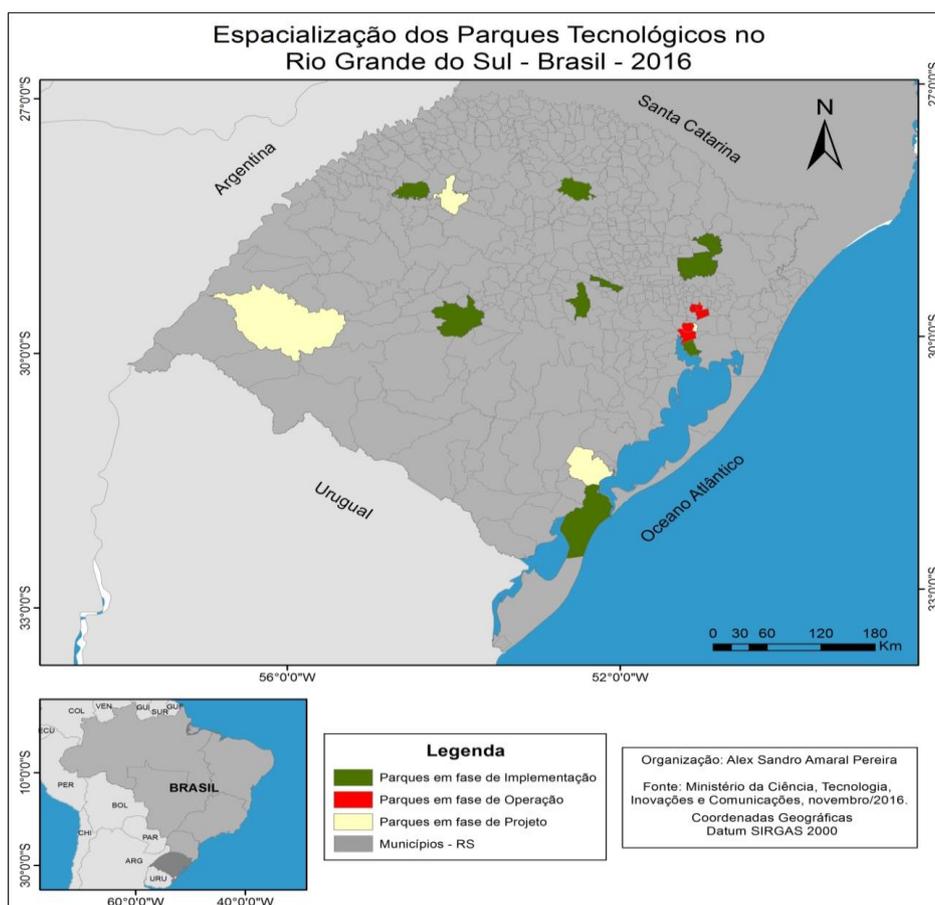
Eles podem ser considerados territórios que se utilizam dos territórios urbanos. Em realidade, são um condomínio de empresas e de incubadoras de empresas que habitam um mesmo espaço com o objetivo de gerar novidades para o mercado.

Os parques atuam como o propósito de incentivar o desenvolvimento da ciência, da inovação e da tecnologia, devendo ter espaço físico definido com presença de espaços que propiciem o encontro, como por exemplo, salas de jogos e auditórios; devem manter uma viabilidade financeira, que vem dos recursos do próprio condomínio de empresas abrigadas, mas também de recursos públicos; deve possuir uma política clara de atuação,

com gestão funcional e estratégica para que suas metas sejam atingidas e reavaliadas quando necessário. Um elemento importante no parque é a existência de conhecimentos codificados que vem da universidade que abriga o parque ou/e as universidades participantes do condomínio, que envolve desde biblioteca até parcerias em projetos de pesquisa. As incubadoras são importantes elementos, pois elas concretizam as iniciativas empreendedoras da população, em especial, alunos e ex-alunos das universidades ligadas ao parque.

Os parques no estado do Rio Grande do Sul surgiam nos meados dos anos de 1990, por uma iniciativa de um projeto arquitetado por vários atores, mas cabe destaque o projeto Porto Alegre Tecnópolis, do prefeito Tarso Genro, e as ações dos reitores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica, Universidade Vale do Rio do Sinos, Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, o SEBRAE-RS, e a Central Única dos Trabalhadores.

Figura 1 - A Localização dos Parques Tecnológicos no RS



Fonte: Ministério da Ciência Tecnologia Inovação e Comunicação, 2018.

A Figura 1 apresenta os Parques Tecnológicos do Rio Grande do Sul, revelando que estão localizados em vários pontos do estado, ainda que sejam em pequeno número. É preciso destacar que eles são classificados em diferentes estágios, operação, implantação e projeto:

- A fase de *operação* é quando o parque está consolidado dentro do território, pois pode gerar inovação; possui uma gestão forte, e sua regularização fundiária está completa, ou seja, sua área física está pronta para receber empresas.
- A fase de *Implantação* é quando o parque saiu da fase de projeto e já possui a sua sede, com ou sem a sua regularização fundiária completa, já captou um aporte financeiro para ele deixar de ser um projeto.
- A fase de *Projeto*, como o próprio nome anuncia, são parques que possuem um plano entre os atores dos municípios para poder se materializar.

Segundo os dados do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação brasileiro, o RS possui 13 parques sendo que apenas 04 estão em fase de operação, que será considerado um parque exitoso pelo trabalho.

2.2 -Um breve panorama dos parques no Rio Grande do Sul

TECNO PUC

O Tecnopuc foi criado no dia 25 de agosto de 2003 e tem duas sedes fixadas nesta região, uma em Porto Alegre e outra em Viamão. Abriga empresas importantes como Dell, HP e Microsoft. O Tecnopuc atua nas seguintes áreas: tecnologias da informação e comunicação, energia e meio ambiente, ciências da vida e indústria criativa. Possui vários auditórios para reuniões, salas de conveniência para o descanso das pessoas, uma cafeteria, incubadora e aceleradora para darem suportes a empresas. Esse é um parque em operação e possui muito destaque no Brasil.

ZENIT

O Zenit está ligado à UFRGS, em Porto Alegre. Ele foi criado em 2012, com uma área de 1.400m² distribuídos em 15 salas e com 36 empresas instaladas, tem um modelo descentralizado, ou seja, não está fixado em apenas um local e, desta forma, está presente nos quatro *campi* da universidade. O parque trabalha com uma rede de laboratórios, o que estimula a interação entre laboratórios e empresas. As áreas de atuação dos

laboratórios são: engenharia, física, biotecnologia, informática e saúde. Ele é um parque em implantação.

Ulbratech

Está situado em Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, é mantido pela Universidade Luterana do Brasil – Ulbra, possui uma Incubadora e infraestrutura para abrigar empresas. As áreas prioritárias para as empresas se instalarem no Parque são petróleo, gás e outras fontes de energia, metal-mecânica, logística, tecnologia da informação e comunicação, biotecnologia. É um parque em operação.

Tecnosinos

Está situado em São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre, sendo mantido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. O Parque Tecnológico foi criado em 2009 e possui 75 empresas. Atua nas seguintes áreas: tecnologia da informação e comunicação, automação e engenharia, comunicação e convergência digital, tecnologias para a saúde, tecnologias ambientais e energias renováveis. É um parque em operação.

FeevaleTeckPark

Está localizado no Município de Campo Bom, mas está ligado a Novo Hamburgo, pois sua mantenedora é a Universidade Feevale. Tem infraestrutura para abrigar empresas e a incubadora. Suas áreas são: tecnologia da informação e comunicação, indústria criativa, materiais de nanotecnologia, ciências de saúde e biotecnologia, ciências ambientais e energias renováveis. É um Parque em operação.

TECNOUCS

Está localizado no município de Caxias do Sul, sua implantação é de 2015. Possui infraestrutura para abrigar empresas, gerando 55 empregos diretos, o parque conta com a Incubadora e atua nas seguintes áreas: biotecnologia, energia e biocombustíveis, mecatrônica e autotrônica, tecnologias da informação e comunicação, nanotecnologia e tecnologias de materiais, tecnologias embarcadas, tecnologias da saúde, tecnologias de processos sociais, segurança e estratégia e estudos climáticos.

UPF Parque

O UPF parque foi criado em 20 de março de 2006, no município de Passo Fundo. Sua construção final ocorreu em 2016 e possui uma infraestrutura para acolher empresas, tendo como âncoras as empresas STARA/SA E POINTER CIELO DO BRASIL, e

também abriga uma Incubadora. Sua área de atuação está ligada a: tecnologia da informação, alimentos, metal-mecânico, biotecnologia, energia, saúde, agricultura de precisão. É considerado um parque em implantação.

TecnoURI

O Parque TecnoUri está localizado no município de Santo Ângelo. Já possui 1275m² de área construída, tem 02 empresas instaladas, possui uma Incubadora, e a gestão é uma parceria da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-RI, com o governo do Estado. Ele atua nas seguintes áreas: tecnologia da informação e comunicação e convergência digital, tecnologias nas engenharias, automação e tecnologias socioambientais; agroindústria e agropecuária; alimentos, farmacêutica e nutracêutica. É um parque em projeto.

TecnoParque

Está localizado no município de Santa Maria, inaugurado em dezembro de 2013, oferece infraestrutura com auditório e laboratórios de informática, possui 21 empresas instaladas e conta com um número aproximado de 87 empregos. Até o momento da pesquisa, o parque não contava com incubadora. Ele é resultado de uma parceria entre Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria (CACISM), Associação de Jovens Empreendedores de Santa Maria (AJESM) e Sindicato das Empresas de Informática do RS (SEPRORGS). O parque atua nas seguintes áreas: tecnologia da informação e comunicação, defesa, segurança, economia criativa.

PampaTeck

O parque está situado no município de Alegrete dentro do campus da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, foi inaugurado em 2015, possui 647m² de área construída, com 5 empresas instaladas, gerando em torno de 40 empregos. O PampaTec atua nas seguintes áreas: geração de energia renovável e eficiência energética; soluções em *enterprise resource planning* (ERP), desenvolvimento de sistema de gestão na área da saúde.

TecnoUnisc

Está situado no município de Santa Cruz do Sul e está ligado à Universidade de Santa Cruz do Sul, inaugurado em maio de 2014, possui a incubadora e infraestrutura instalada. O parque trabalha em cinco áreas de atuação: biotecnologia, oleoquímica, tecnologia ambiental, tecnologia da informação e comunicação, tecnologia em sistemas e processos industriais. É um parque em implantação.

TecnoVates

O TecnoVates foi inaugurado em março de 2010 com uma nova estrutura física de aproximadamente 5.200m², possui incubadora e infraestrutura, possui 15 empresas residentes e 20 incubadas, gerando em torno de 400 empregos. O parque trabalha com as empresas preferencialmente nas seguintes áreas: tecnologia de alimentos, tecnologias ambientais e energéticas, tecnologias em saúde e bem-estar, suportes em tecnologias da informação, indústria criativa. É um parque em implantação.

Oceantec

O Oceantec está ligado à FURG, localizada no município de Rio Grande. Atua desde 2017, possui uma incubadora de base tecnológica. Suas áreas são: biotecnologia, oleoquímica, tecnologia ambiental, tecnologia da informação e comunicação, tecnologia em sistemas e processos industriais. É um parque em Implantação.

Pelotas Parque Tecnológico

Situado em Pelotas, esse parque funciona a partir de uma associação de vários atores que decidem sobre ele. Neste primeiro momento a gestão do Parque está a cargo da prefeitura Municipal de Pelotas, o qual iniciou seu projeto em 2010. Ele possui 20 empresas atuando com 150 empregos e não tem incubadora. O Pelotas Parque Tecnológico atua nas seguintes áreas: tecnologia da informação e comunicação; tecnologia da saúde; indústria criativa.

Tabela 1 - Resumo da situação dos Parques Tecnológicos

Município	Mantenedora	Ano de Inauguração	Fases
Porto Alegre	Tecnopuc	2003	Operação
Canoas	Ulbrattech	2010	Operação
São Leopoldo	Tecnosinos	2009	Operação
Campo Bom	FeevaleTechpark	2015	Operação
Porto Alegre	UFRGS	2012	Implantação
Caxias do Sul	Universidade de Caxias do Sul	2015	Implantação
Passo Fundo	Universidade de Passo Fundo	2006	Implantação
Santa Maria	Vários atores	2013	Implantação
Santa Cruz do Sul	UNisc	2014	Implantação
Lajeado	Univates	2010	Implantação
Rio Grande	FURG	2010	Implantação
Santo Ângelo	Universidade e governo do Estado do RS.	2015	Projeto
Alegrete	UNIPAMPA	2015	Projeto
Pelotas	Vários Atores	2016	Projeto

Fonte: Sites dos parques, 2018.

A Tabela 01 revela que todos os Parques do Rio Grande do Sul ainda são novos e que muitos ainda datam da segunda década deste século, o que pode explicar que o desenvolvimento da maioria deles não seja exitoso (em operação). Percebe-se que existem vários parques, estrategicamente localizados em vários pontos do Estado, ainda que sejam poucos. Sua manutenção é prioritariamente feita por instituições privadas ou comunitárias, apenas a Furg e a Ufrgs possuem parques. A ideia de pluralidade de atores para gerir o parque não é disseminada, salvo no de Santa Maria e de Pelotas.

Os parques em operação, considerados mais exitosos, estão todos na região metropolitana de Porto Alegre. Os demais, no interior do estado.

As áreas de atuação são bem variadas, em geral, estão ligadas à economia do território onde estão instalados, salvo as tecnologias de informação e comunicação, que estão presentes na maioria dos parques.

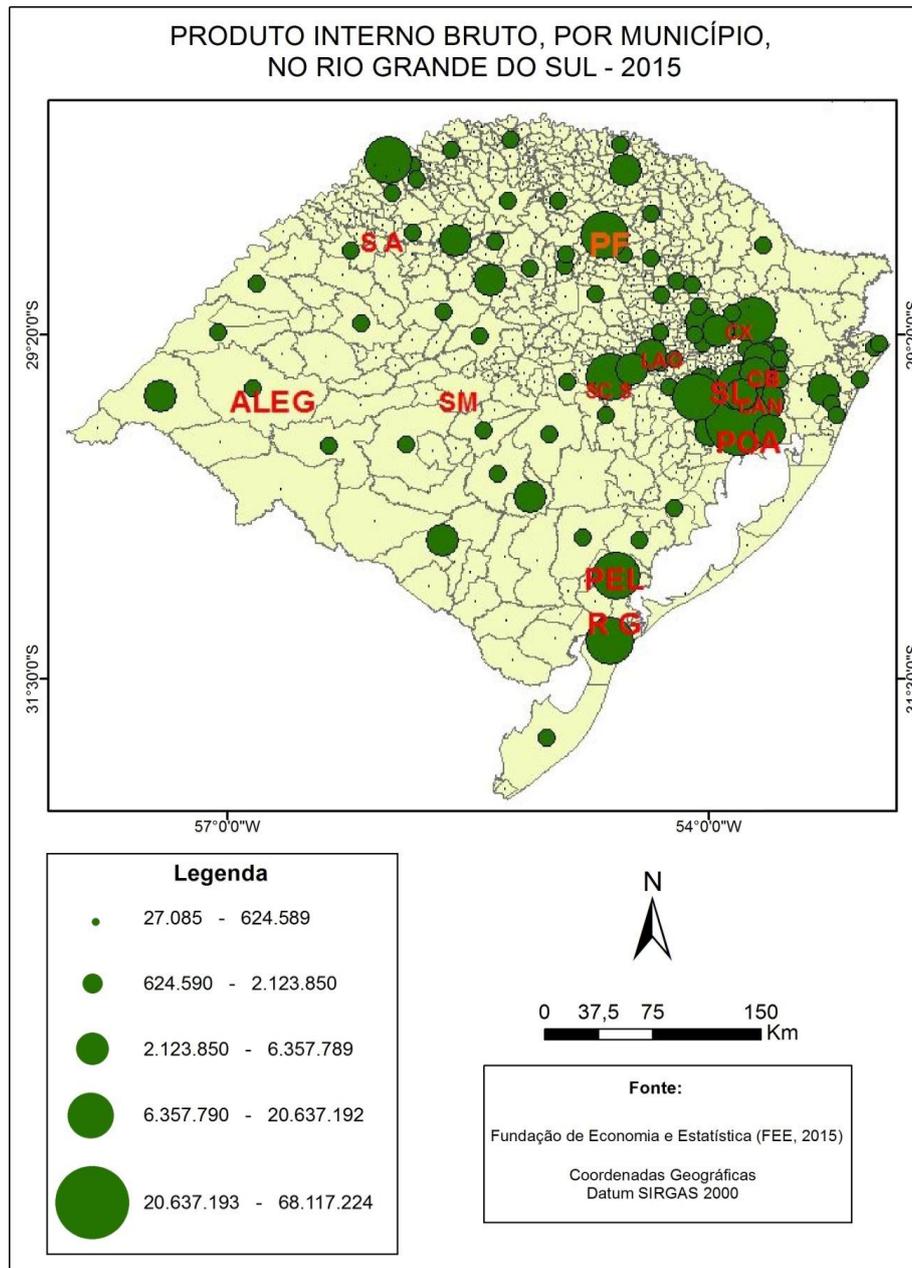
3- Recursos do território e parques tecnológicos

Como já foi aludido, esta economia globalizada precisa da inovação e de territórios com novos recursos, e estes não são apenas mão de obra barata, mas sim, mão de obra qualificada. Além disso, é necessário que se percolem conhecimentos codificados que estarão presentes nas universidades e nos cursos de pós-graduação. Precisa também de população que pense, de capital que circule, e as patentes depositadas pelo município são reveladoras disto. Considerando essa argumentação, foram extraídos do RS dados de população, PIB, indicador de patentes concedidas, presença de pós-graduação, presença de patentes por universidade, graduação concluída em ciências exatas e foi relacionado com os municípios que construíram parques para que se pudesse fazer uma correlação entre estes indicadores e a presença dos parques.

3.1 - A População e PIB

Analisando a quantidade de população e o alto valor do PIB em relação aos parques, percebe-se que nem sempre onde existem grandes números populacionais é onde existem parques, e existem parques e áreas com pequena população, ainda que estejam em projeto, como é o caso do parque em Alegrete. Com o PIB isso também acontece, existem valores altos de PIB em municípios que não possuem parques, mas existem parques onde o PIB não é tão alto. Isto denota que os indicadores de população e PIB podem ser relativizados quando se analisam os parques. Contudo, se olharmos os parques com sucesso, ambos têm estes indicadores com valores altos.

Figura 2 - Produto Interno Bruto



Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE),2015.

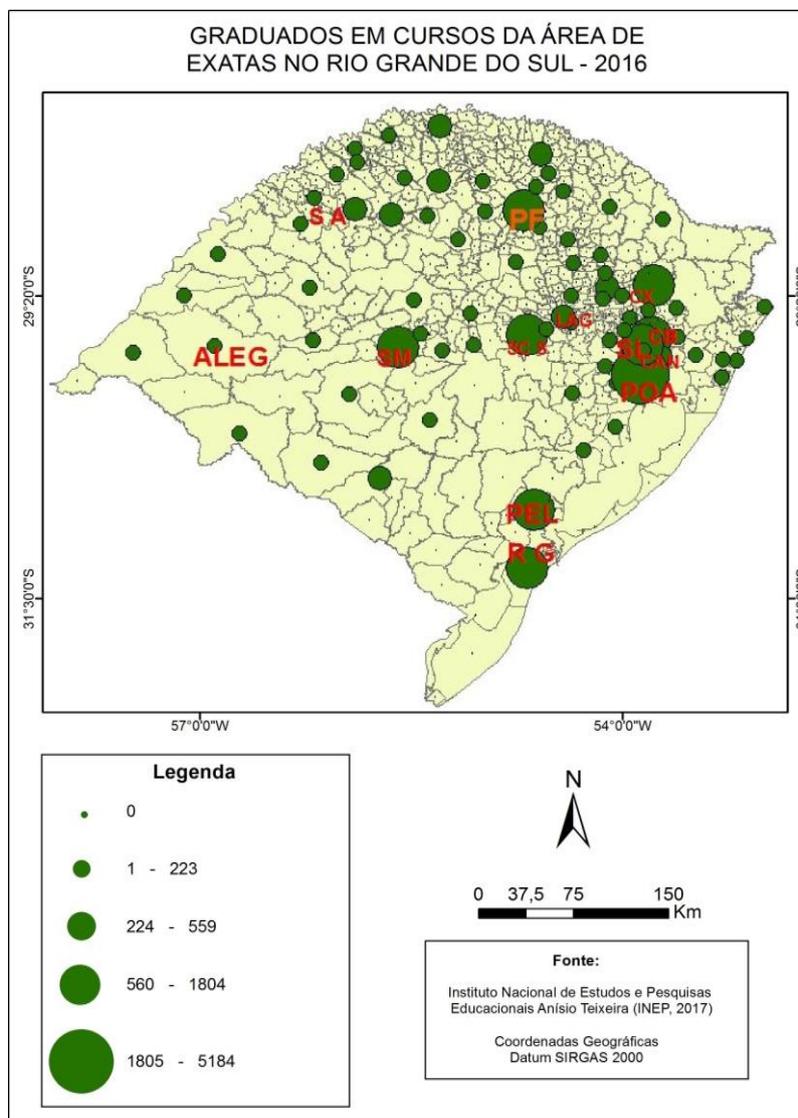
3.2 Concluintes de Graduação em área exata, depósitos de patentes e cursos de pós-graduação

Este conjunto de indicadores é muito expressivo para entender os novos recursos que a nova economia globalizada necessita. Pois eles são carregados nos conhecimentos codificados que são necessários para inovar.

Com relação a graduados nas áreas exatas, verifica-se uma boa correlação, pois a maioria dos municípios que abrigam parques possuem valores destacados de profissionais

formados em áreas exatas, sobressaindo-se novamente os parques da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), como aqueles que têm a forte presença destes indicadores.

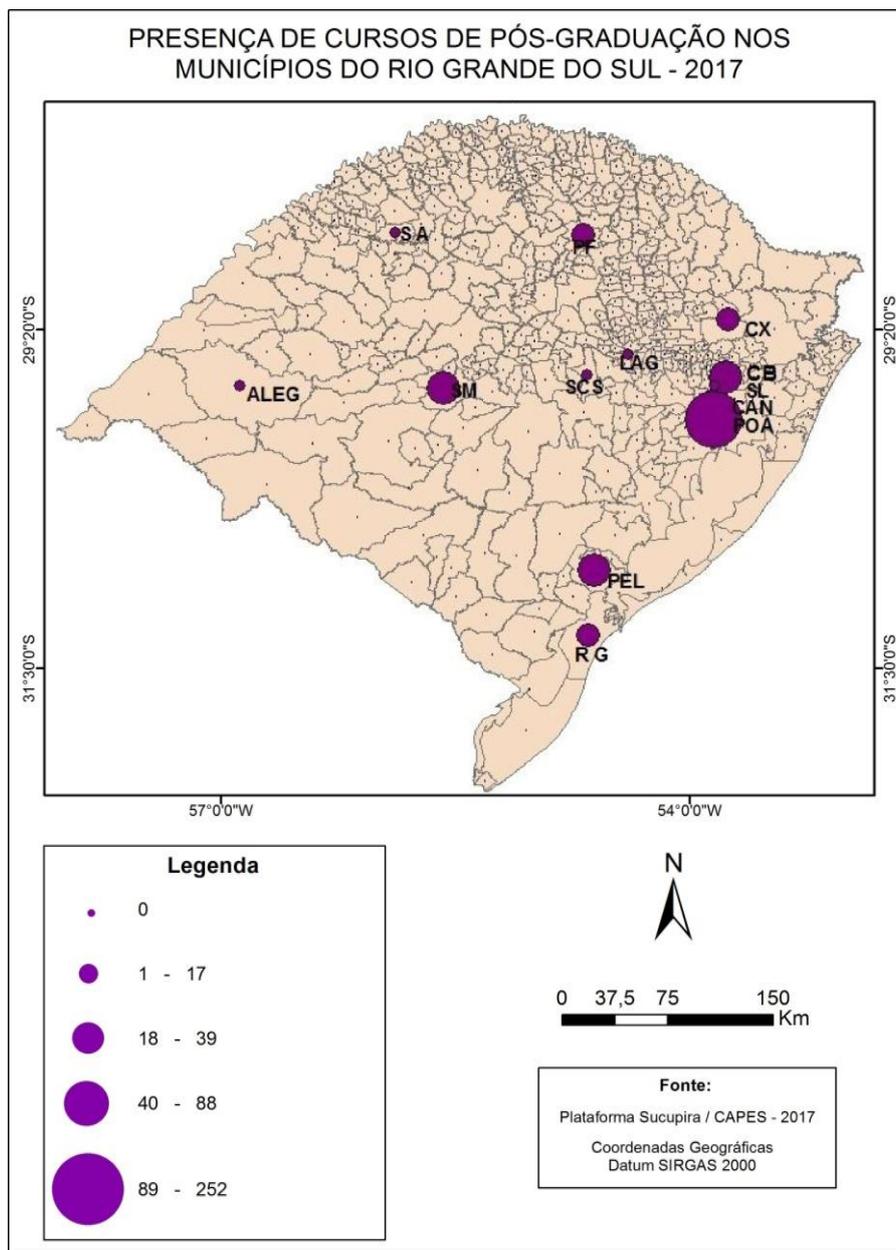
Figura 3 - Concluintes de Graduação



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2017.

Na Figura 3, observa-se que Porto Alegre, com (5184), possui os maiores índices de concluintes em áreas exatas, seguido em ordem por Santa Maria (1804), Pelotas (1701), Caxias do Sul (1673), Passo Fundo (1457), São Leopoldo (1037), Rio Grande (960), Santa Cruz do Sul (885), Canoas (882), e aqui entra Novo Hamburgo e Campo Bom (863), Lajeado (476), Santo Ângelo (345), Alegrete (170)

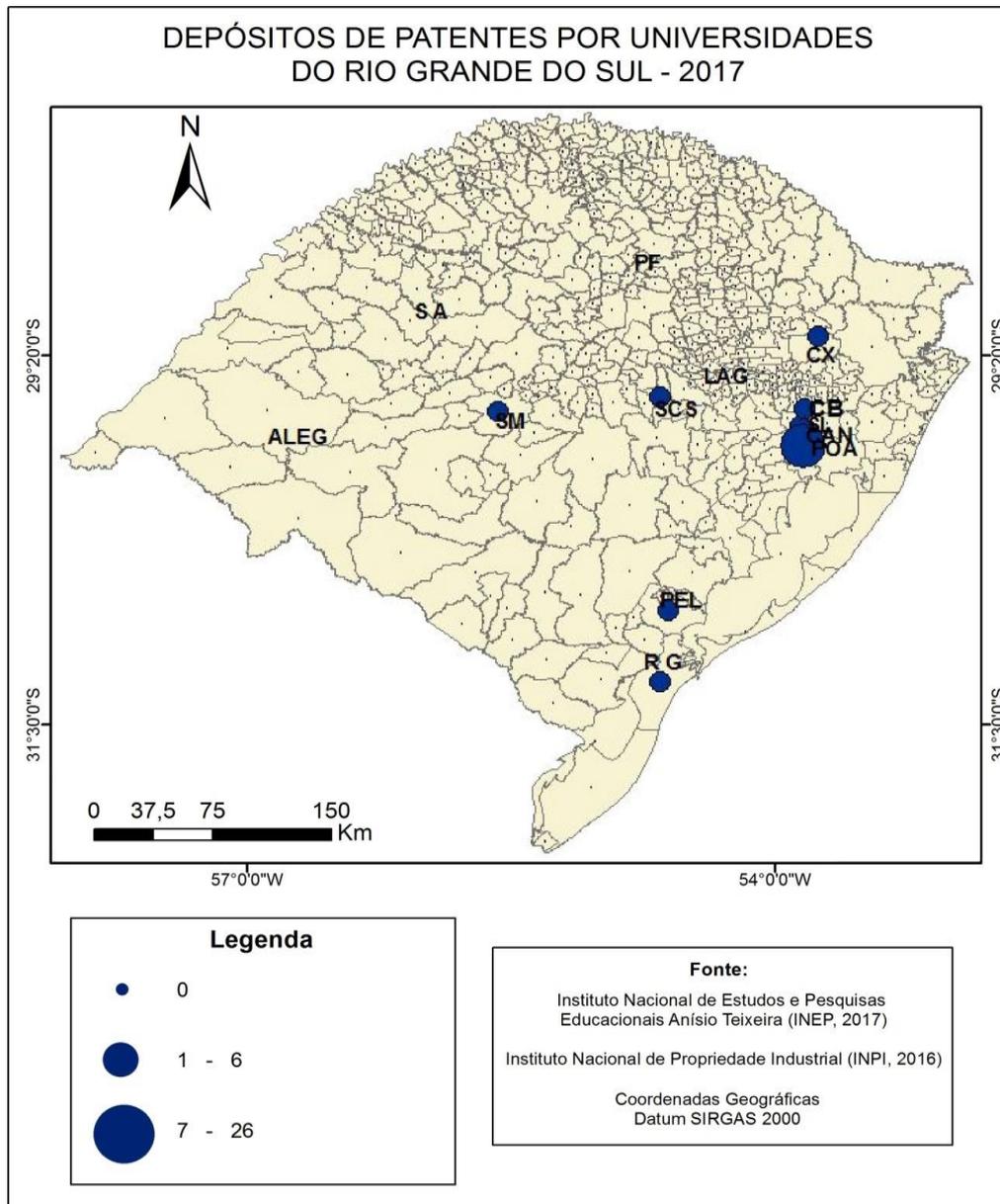
Figura 4 - Cursos de Pós-Graduação nos Municípios do RS



Fonte: Sucupira/CAPES, 2017.

O mapa da Figura 4 revela igualmente Porto Alegre (252) com maior número de cursos de pós-graduação, seguida por Santa Maria (88), Pelotas (71), Novo Hamburgo/Campo Bom com (55), Rio Grande (39), Passo Fundo (32), Caxias do Sul (24), Canoas (22), Alegrete (17), Santa Cruz do Sul (13), Santo Ângelo (9), Lajeado (8), São Leopoldo (3).

Figura 5 - Patentes realizadas por Universidades



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2017.

No que se relaciona a depósito de patentes, Porto Alegre mais uma vez se destaca, mas os outros municípios que têm parques também. Contudo, Passo Fundo, Santo Ângelo e Alegrete, Lajeado e São Leopoldo não têm destaque. E cabe salientar que São Leopoldo possui um parque em operação, o que permite concluir que nem sempre a relação entre parque e patentes é significativa.

Outra relação importante para entender a relação dos Parques Tecnológicos e os territórios onde estão localizados é discutir as regiões de influências e hierarquias urbanas que elas moldam.

3.3 - *Regiões de Influências e as Hierarquias*

Para discutir a hierarquia urbana e os parques foram utilizados dados da Regic 2007, os quais revelam que, quanto mais alto o número de serviços, comércio e infraestrutura presente nos municípios, maior é sua posição na hierarquia urbana.

Figura 6 - Hierarquia dos Municípios



Fonte: Regic, 2007.

Analisando a classificação apresentada na Tabela 02, observa-se que os municípios que possuem parques ou fazem parte da região metropolitana, ou são capitais regionais. Ou seja, estão em municípios que se encontram nos altos extratos da hierarquia urbana.

Tabela 2 - Situação dos Municípios na Região

Municípios	Situação dos Parques	Posição na Região
Porto Alegre	Operação/Implantação	Metrópole
Caxias do Sul	Implantação	Capital Regional B
Pelotas	Projeto	Capital Regional C
Campo Bom	Operação	Capital Regional C
Passo Fundo	Implantação	Capital Regional B
Canoas	Operação	Pertence a RMPA
Santa Maria	Implantação	Capital Regional B
São Leopoldo	Operação	Capital Regional C
Rio Grande	Implantação	Capital Regional C
Santa Cruz do Sul	Implantação	Centro Sub Regional A
Lajeado	Implantação	Centro Sub Regional A
Santo Ângelo	Implantação	Centro Sub Regional A
Alegrete	Projeto	Centro de Zona B

Fonte: Dados Brutos IBGE, vários anos.

Conclusões

O trabalho evidencia que existe uma configuração de uma nova economia nesta etapa do capitalismo global. Essa nova economia necessita de inovação, e para isto os territórios necessitam de novos conteúdos, estes ligados a informação, conhecimento e aprendizagem. Neste sentido, organizam-se parques tecnológicos. No RS existiam, em 2018, 13 parques, considerando 2 em projeto, 04 em operação, e os demais, em implementação. Eles estão ligados prioritariamente a universidades privadas/comunitárias e atuam em várias áreas, a mais frequente entre elas é tecnologia da informação. São parques recentes, e seu sucesso (estar em operação) acontece, neste momento, apenas naqueles que estão nas RMPA.

Os indicadores PIB e população apresentam baixa correlação com os parques, contudo, a medida que os indicadores que carregam conteúdos de informação, conhecimento e aprendizagem são apresentados, a correlação cresce, ou seja, onde existem parques existem patentes, cursos de pós-graduação, graduados em exatas e infraestrutura de circulação, existem serviços e comércio qualificado, indicando que os parques estão

relacionados com a necessidade de conhecimento e aprendizagem. Mas a relação ainda não é perfeita, pois parques em projetos, como Alegrete, estão em municípios onde graduação, população e PIB são baixos, mas ele está lá, não foi abortado. O que denota que os parques estão em áreas em que existe graduação em exatas, pós-graduação, PIB alto, grande número de população, onde existem depósitos de patentes e estão nos altos extratos da REGIC. Mas estão também onde isso não é notório, o que mostra que é possível criar os ícones da nova economia mesmo em locais em que os recursos de informação, comunicação e aprendizagem não são tão destacados. Existe uma tendência a concentração nas metrópoles e região, mas é possível pensar em criar as condições para gerar desenvolvimento nesta nova economia em outros territórios. É claro que o futuro dos parques ainda é incerto, uma vez que nem todos estão em operação, que eles são jovens, porém o quadro pode apontar para novas possibilidades para o Estado.

REFERÊNCIAS

- BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- BENKO, Georges; PECQUEUR, Bernard. Os Recursos de Territórios e os Territórios de Recursos. **Geosul**, v. 16, n. 32, p. 32-50, 2001.
- CAMPOLINA B.; DINIZ, Clélio C. Crise Global, mudanças geopolíticas e inserção do Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 34; n. 4; p. 638-655; out/dez/2014.
- CASTELLS, Manuel; HALL, Peter. **Las Tecnópolis Del Mundo la Formación de los Complejos Industriales Del Signo XXI**. Madrid:Alianza Editorial, 1994.
- CDT/UnB. **Estudo de Projetos de Alta Complexidade**: indicadores de parques tecnológicos . Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Brasília, 2014.
- FERNANDES, Ricardo; GAMA, Rui. **Sociedade do Conhecimento e Territórios Inteligentes**: o sistema de conhecimento de Coimbra; Actas do VII Colóquio de Geografia Portuguesa, Trunfos de uma Geografia Activa: desenvolvimento local, ambiente ordenamento e tecnologia (novembro de 2009);
- HAESBAERT, Rogério, LIMONAD, Ester. O Território em tempos de globalização. **Revista Geo UERJ**; vol. 3,p. 7-20, 1ºsemestre de 1999

LASTRES Helena; ALBAGLI, Sarita. **Informação e Globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro; Campus, 1999.

LENCIONE Sandra. Concentração e Centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo. **Revista de Geografia Norte Grande**; 39; p.7-20; 2008

OLIVEIRA, Giovana M. Uso do Território para Inovação. **Mercator**, v.13, n.2; p.53-60, mai. /ago. 2014.

OLIVEIRA, Giovana Mendes de. **Espaço, território e inovação, repercussões geográficas da dinâmica no século XXI** – Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2013, 164p.

LUNDEVALL, Bengt-Ake; BORRÁS, Susana. **The globalising learning economy: Implications for innovation policy**. Luxemburgo: Office for Official Publications of the European Communities, 1998.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** – 4ª Ed. – São Paulo, Ed. a Universidade de São Paulo; 2004.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. **GEOgraphia**, v. 1, n. 1, p. 7-13, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções sobre Território** . São Paulo; 2013, 192p

SASKIA, SASSEN. **As cidades na economia mundial**. São Paulo. Studio Novel, 1998.

STORPER, M. Territorialização numa economia global: possibilidades de desenvolvimento tecnológico, comercial e regional em economias subdesenvolvidas”. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana M. F. NABUCO, Maria Regina (Org) **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

TARTARUGA, Iván G. Peyré. As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre FEE, In: **Textos para Discussão FEE**. No. 81, 2010.

TAKEUCHI, H; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.